

Comunicação e política: da pesquisa à democracia

VERA CHAIA

Comunicação e Política, Antonio Albino Canelas Rubim. São Paulo: Hacker Editores, 2000, 136 páginas.

Gradativamente, no país, vem se fortalecendo o estudo da comunicação ou da mídia sob a perspectiva política e, no interior desta tendência, Antonio Albino Rubim é um dos precursores, com uma produção sistemática e consistente. Ao se considerar o conjunto de seus trabalhos verifica-se que possui a preocupação de resgatar a influência dos meios de comunicação na política, imprimindo efetiva significação a esta relação entre as duas áreas.

O mais recente trabalho deste autor é uma sistematização dos temas centrais já trabalhados por ele. Assim, *Comunicação e Política* traz uma especificidade que deve ser destacada, qual seja, a avaliação da política e das mudanças ocorridas a partir da centralidade dos meios de comunicação de massa na sociedade contemporânea.

A temática do livro, conforme coloca o próprio autor, pode ser definida como “zona de fronteira”, pois envolve áreas disciplinares que se interagem e, para compreender como a comunicação aí se destaca, Rubim comenta que esta área, até a pouco tempo, foi vista pelos cientistas sociais e políticos como uma posição de subalternidade, pois não a reconheciam como poder e, conseqüentemente, abordavam a dimensão da comunicação imprimindo-lhe um caráter instrumental. No outro extremo encontram-se os especialistas da área da comunicação que superestimam a mídia e desprezam a política e, para ilustrar esta corrente, o autor recorre a Jean Baudrillard e Michel Maffesoli. Entretanto, Albino indica a necessidade de se

fazer uma ressalva ao cientista político Giovanni Sartori que produziu trabalhos importantes, estabelecendo de maneira produtiva e inovadora esta relação entre comunicação e política.

Um outro ponto relevante no livro é o fato do autor considerar que a relação entre comunicação e política envolve uma perspectiva pluridisciplinar. Na sua avaliação não existe uma “dominância permanente de um campo sobre o outro”, pois esta relação vai se alterar dependendo de momentos e circunstâncias determinadas, deve-se analisar as forças presentes nas diferentes conjunturas políticas. Prevalece uma relação que envolve conflito, mas também complementaridade. Não é possível realizar uma análise da política sem compreendê-la dentro de um contexto maior que envolva necessariamente o estudo da comunicação.

Reforça, em vários momentos do texto, que, como premissa de seu estudo, “descarta-se uma dominância unilateral e persistente de cada uma dessas esferas. *Afirma-se, pelo contrário, a disputa e alternância de predomínios em situações dadas, em campos de força determinados*” (p. 45).

O autor atualiza a bibliografia referente à comunicação estabelecendo todas as conexões e relatando as mais recentes contribuições teóricas na temática trabalhada, salientando que diferentes autores nacionais e internacionais, com diferentes posições teóricas, possuem a mesma avaliação quando atribuem um lugar de destaque à comunicação na sociedade contemporânea “estruturada e ambientada pela mídia”.

Deixa explícito que irá recuperar a discussão nesta área, sem valorações, nem pré-conceitos, mas pretende analisar todas as correntes teóricas e suas contribuições indiscriminadamente. Essa concepção é extremamente positiva, pois tal recuperação favorece a que não iniciados nessa temática conheçam e analisem as diferentes perspectivas da relação comunicação e política.

Pelo fato de essa sociedade ser “estruturada e ambientada pela mídia”, todas as relações devem ser compreendidas por esta especificidade. Neste sentido o autor avalia que a análise da política da economia e da cultura passa necessariamente pelo estudo da comunicação. A própria sociabilidade sofre mutações a partir desta estruturação da mídia, uma vez que as vivências humanas são referenciadas pela “telerrealidade”, onde espaços e tempos são incorporados pelos homens numa relação mediada pelos meios de comunicação. A televivência passa a ser o referencial do indivíduo, já que a televisão e suas imagens povoam o nosso cotidiano e, muitas vezes, nossas relações com o outro.

Vive-se um momento de expansão de um capitalismo diferenciado, gerido pela informação, sendo que ela se transforma em uma mercadoria essencial e formado-

ra de opiniões. Neste sentido é que o autor discute a formação das redes e a presença da Internet enquanto o grande banco de dados de nossa época.

Enfim, trata-se de um livro instigante, acessível e essencial para iniciantes e iniciados, pois o autor esclarece as diversas proposições nesta relação comunicação e política, além de problematizar a resignificação da comunicação nos tempos atuais e a especificação da política na sociedade contemporânea, caracterizada pelo autor como a "Idade Mídia". Destaca a necessidade da pesquisa nesta área, mostrando a sua pertinência e as possibilidades de investigação para o estudo das fronteiras/intersecção entre política, comunicação, eleições, mídia e democracia. Desta forma, percebe-se também no livro um objetivo político, pois pretende compreender as novas formas de poder que se originam da política e da comunicação, as suas mutações e conexões e apontar para a necessidade de "construção de uma sociabilidade mais justa" e democratização da sociedade.

Vera Chaia é professora do Departamento de Política e do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da PUC/SP e pesquisadora do Neamp (Núcleo de Estudos em Arte, Mídia e Política).